

Moçambique participa na Vª Conferência do Grupo dos Países Menos Avançados com atrasos significativos na agenda de redução da pobreza

- A conferência decorre num contexto em que os países menos desenvolvidos do mundo estão numa corrida contra o tempo para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030. A corrida contra o tempo é ainda mais desafiante para países como Moçambique que estão bastante atrasados na implementação da agenda de redução da pobreza.



Moçambique participa desde domingo, 05 de Março, em Doha, Qatar, na Quinta Conferência das Nações Unidas sobre os Países Menos Desenvolvidos (PMD)¹. Trata-se de uma reunião internacional de alto nível que acontece uma vez a cada 10 anos², sendo que esta em particular é encarada como uma oportunidade única para acelerar o desenvolvimento sustentável nos 46 países classificados como PMD pela Organização das Nações Unidas (ONU)³.

Durante cinco dias, os representantes dos PMD, juntamente com os parceiros de desenvolvimento, líderes de organizações internacionais e outros actores relevantes, deverão discutir questões relacionadas com o desenvolvimento socioeconómico, ambiental e político dos PMD, partilhar experiências e melhores práticas, e definir prioridades e estratégias para acelerar o desenvolvimento nesses países. O principal objectivo é garantir que os PMD recebam a assistência necessária para atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) e alcançar a prosperidade e o bem-estar para os seus cidadãos.

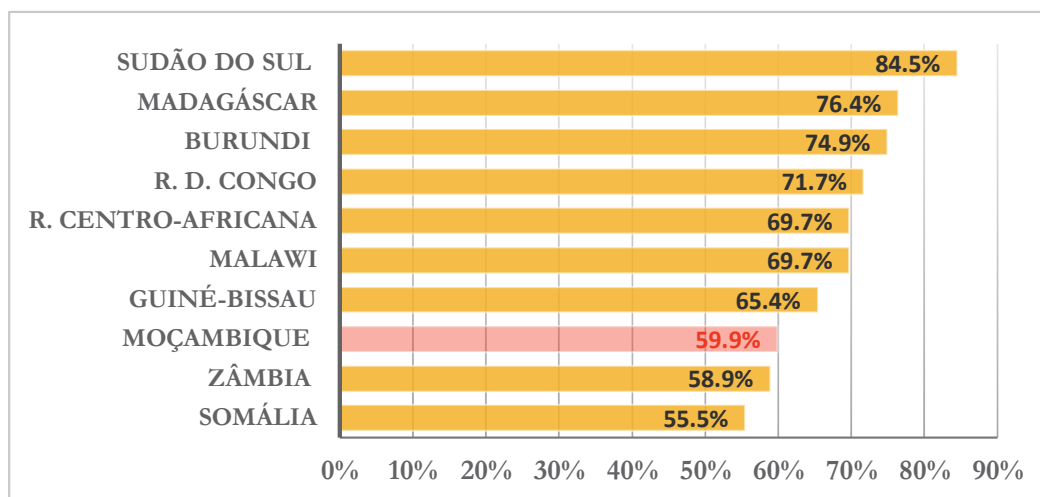
A conferência acontece num contexto em que boa parte dos PMD está pressionada com a apro-

ximação da data-limite estabelecida pelas Nações Unidas para alcançar os ODS. Faltando pouco menos de oito anos para a data acordada pelos países membros da ONU em 2015, o grupo de 46 PMD, dos quais 33 são africanos, está numa corrida contra o tempo para alcançar os ODS até 2030.

A pressão entre os PMD é generalizada. Entretanto, a corrida rumo ao cumprimento das 17 metas globais da ONU é ainda mais desafiante para um grupo dos PMD que apresenta atrasos significativos no compromisso de erradicação da pobreza (ODS 1). Moçambique faz parte deste grupo.

Dados do último Relatório de Desenvolvimento Sustentável (2022)⁴ apontam para a existência de grandes desafios no que refere ao cumprimento das metas da erradicação da pobreza em 10 principais PMD. O grupo de países é liderado pelo Sudão do Sul, seguindo pelo Madagáscar, Burundi, República Democrática do Congo (RDC), República Centro-Africana, Malawi, Guiné-Bissau, Moçambique, Zâmbia e, por último, a Somália. Conforme ilustra o gráfico abaixo, estes países apresentam as taxas mais altas de prevalência de pobreza (percentagem da população vivendo com menos de \$1,90 por dia).

Grupo dos 10 PMD com as maiores taxas de prevalência de pobreza



Fonte: Relatório de Desenvolvimento Sustentável (2022)

¹ A Delegação moçambicana no evento é chefiada Primeiro-Ministro, Adriano Maleiane, em representação do Presidente da República, Filipe Nyusi.

² A Quarta Conferência das Nações Unidas sobre os Países Menos Desenvolvidos (LDC4) foi realizada em Istambul, Turquia, em 2011. Durante a conferência, os participantes revisaram e adoptaram o Programa de Acção de Istambul (PAI), que estabeleceu objetivos e metas para o desenvolvimento dos PMDs para o período de 2011 a 2020.

³ 5th United Nations Conference on the Least Developed Countries (LDC5) – <https://www.un.org/ldc5/>

⁴ Relatório de Desenvolvimento Sustentável (2022) – <https://s3.amazonaws.com/sustainabledevelopment-report/2022/2022-sustainable-development-report.pdf>



Moçambique está bem posicionado nesta lista como o sétimo país com atrasos significativos no cumprimento da meta sobre a erradicação da pobreza. Por tratar-se de um problema multidimensional que afecta milhões de moçambicanos, limitando o acesso a recursos básicos, como alimentação, água potável, saneamento, saúde, educação, trabalho decente e habitação adequada, esta realidade impõe desafios acrescidos no alcance das restantes 16 metas globais.

Moçambique é um dos países mais pobres do mundo, ocupando a 185ª posição num conjunto de 191 países no *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano. Com mais de 30 milhões de habitantes, dos quais 65,08% vivem em áreas rurais⁵, o País conta actualmente com 59,9% da população total vivendo abaixo da linha de pobreza (\$1.90/dia), e com baixo acesso a serviços sociais básicos.

Face aos altos níveis de pobreza, grandes desafios são igualmente enfrentados em relação à eliminação da fome, alcance da segurança alimentar e melhoria da nutrição da população. Embora Moçambique tenha completado com sucesso alguns dos indicadores sobre a eliminação da fome (ODS 2)⁶, ainda prevalecem importantes desafios na redução

da prevalência de desnutrição, com tendência de estagnação nos mesmos níveis.

O relatório também aponta para desafios significativos no cumprimento de outras metas, incluindo as dos ODS3 (Boa Saúde e Bem-estar), ODS6 (Água potável e Saneamento), ODS7 (Energia acessível e limpa), ODS9 (Indústria, Inovação e Infra-estruturas) e ODS10 (Redução das desigualdades). Apenas as metas relativas ao ODS12 (Consumo e Produção responsável), ODS13 (Acção contra a Mudança Global do Clima) e ODS14 (Vida na água) registaram melhorias desde que os objectivos foram estabelecidos em 2015.

O facto é que o País está atrasado: ainda falta muito por fazer. Pelo que, mais do que uma oportunidade para boas fotos, a participação de Moçambique neste importante fórum deve traduzir-se na formação de parcerias estratégicas com os restantes 45 PMD e os parceiros de desenvolvimento para que o País efectivamente avance com acções conducentes à erradicação da pobreza que actualmente afecta mais de metade dos moçambicanos e à promoção de um desenvolvimento social, económico e ambiental sustentável. Depois de quase uma década a marcar passo, acções decisivas são, a esta altura, urgentes.

⁵Instituto Nacional de Estatísticas (2021)

⁶ Designadamente: Prevalência de desnutrição em crianças menores de 5 anos de idade, Prevalência de obesidade e o nível trófico – o mesmo não se pode dizer sobre a má nutrição





INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beúla
Autor: Gabriel Manguela
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS PROGRAMÁTICOS



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

